



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

RÔMULO TEODORICO FERREIRA DA SILVA

RELATÓRIO

RÁDIO COMUNITÁRIA MARIA DE
NAZARÉ: HISTÓRIA E MEMÓRIAS

RÔMULO TEODORICO FERREIRA DA SILVA

RELATÓRIO

RÁDIO COMUNITÁRIA MARIA DE
NAZARÉ: HISTÓRIA E MEMÓRIAS

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial necessário à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia Monteiro Cruz Mendes.

Catálogo na publicação Seção de

S586r Silva, Romulo Teodorico Ferreira da.

Rádio Comunitária Maria de Nazaré: história e memória / Romulo Teodorico Ferreira da Silva. - JoãoPessoa, 2023.
36 f. : il.

Orientação: Patrícia Monteiro Cruz Mendes.TCC (Graduação)
- UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Radiojornalismo. 3. Rádio comunitária. 4.
Reportagem - Produção. I. Mendes, Patrícia Monteiro Cruz. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)

Catálogo e Classificação

Elaborado por Susiquine R. Silva - CRB-15/653



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): Rômulo Teodorico Ferreira da Silva

Título do trabalho: Rádio Comunitária Maria de Nazaré: história e memórias

Aprovado em 09 de novembro de 2023, com média 9,0

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Profa. Dra. Patrícia Monteiro

Universidade Federal da Paraíba

Assinatura: Patrícia Monteiro Cruz Mendes

Professor(a) examinador(a): Profa. Dra. Zulmira Nóbrega

Universidade Federal da Paraíba

Assinatura: Zulmira Nóbrega

Examinador(a) externo: Prof. Dr. Waldelio Pinheiro do Nascimento Júnior

Universidade Federal da Paraíba

Assinatura: Waldelio Pinheiro do N. Júnior

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha esposa, Mayne Teodorico, aos meus pais Rinaldo Ferreira da Silva e Francisca Teodorico da Silva, além dos meus irmãos, Robério Teodorico e Roberta Teodorico.

AGRADECIMENTOS

Muitos desafios eu vivenciei durante esses anos, para finalizar o curso de Jornalismo. Neste período, contei com a ajuda de Deus, que em vários momentos me motivou a continuar. Sem dúvidas, ele foi a principal força neste tempo. Tive o privilégio de ter ao meu lado minha esposa, Mayne Teodorico, que me encorajou, motivou e acreditou que seria capaz. Sem a ajuda dela, essa trajetória seria pesada. Sou grato a Deus e aos meus pastores, Diogo e Wendy, que sempre me mostraram a importância de ter um curso superior e concluir algo que comecei. Foi fundamental esses conselhos.

Nesta caminhada contei com o incentivo da minha professora orientadora, Patrícia Monteiro, que em um áudio no WhatsApp também me motivou, em meio a um tempo de dúvidas e medos. Também agradeço aos professores que participaram da minha banca do meu TCC, que com certeza irá contribuir para a conclusão dessa etapa. No começo da minha jornada, antes mesmo de ingressar na UFPB, meu Tio Landinho Ponciano foi um grande investidor na minha educação. Foi por causa da sua ajuda que tive a oportunidade de fazer um curso pré-vestibular. Só Gratidão! Minha irmã Roberta Teodorico merece todas as homenagens, pois sempre que precisei ela estava junto, me motivando a ir mais longe. Meu irmão Robério foi fundamental nisso também. Agradeço também aos irmãos da minha comunidade religiosa, a Igreja Evangélica Nova Aliança, um lugar que sou amado. Seguimos firmes nesta caminhada!

*“Por que Deus amou o mundo de tal maneira,
que deu o seu Filho Unigênito,
para aquele que nele crê não pereça,
mas tenha vida eterna”*

João

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso propõe resgatar a história da Rádio Comunitária Maria de Nazaré, situada na cidade de João Pessoa-PB, como uma forma de eternizar a luta pela comunicação comunitária exercida pelos seus fundadores. Para isso, utilizei os conceitos de rádio comunitária e da construção da reportagem no radiojornalismo, tomando como referências Ferraretto (2014) e Peruzzo (2010). O resultado foi uma grande reportagem de rádio, construída com a finalidade de mostrar como era praticado a comunicação das pessoas da região, como foi o seu surgimento, quais os programas existentes da época e como foi o processo de finalização da difusora. A reportagem traz essa discussão ao campo acadêmico como forma de cravar na história os impactos de luta para a democratização e acesso a direitos sociais por meio da comunicação radiofônica. A reportagem teve 16:02 minutos e está disponível no link: <https://soundcloud.app.goo.gl/XLCgSqf721VDZSZK9>.

Palavra-chave: radiojornalismo; rádio comunitária; grande reportagem.

ABSTRACT

This course conclusion work proposes to rescue the history of Rádio Comunitária Maria de Nazaré, located in the city of João Pessoa-PB, as a way of immortalizing the struggle for community communication exercised by its founders. To do this, we use the concepts of community radio and report construction in radio journalism, taking Ferraretto (2014) and Peruzzo (2010) as references. The result was a great radio report, created with the purpose of showing how communication was practiced by people in the region, how it emerged, what programs existed at the time and what the process of finalizing broadcasting was like. The report brings this discussion to the academic field as a way of recording in history the impacts of the struggle for democratization and access to social rights through radio communication. The report lasted 16:02 minutes and is available at the link: <https://soundcloud.app.goo.gl/XLCgSqf721VDZSZK9>.

Keywords: radio journalism; community radio; great report.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Equipe da rádio nos primeiros momentos de sua história	17
Figura 2 Núbia Gouveia apresentando seu programa de rádio	20
Figura 3 Programa infantil, apresentado por crianças da comunidade, com apoio de alunos da UFPB	21
Figura 4 Produção do Trabalho Científico pelo Autor.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O RÁDIO E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE	14
2.1 Conceito de rádio.....	15
2.2 Grande reportagem.....	16
2.3 Processo de participação da comunidade na rádio	18
2.4 Feito por quem?.....	20
3. PROCESSO DE PRODUÇÃO DA REPORTAGEM.....	25
3.1 Pré-produção.....	25
3.2 Produção.	26
3.3 Pós-produção.	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE – PAUTA REPORTAGEM	32
APÊNDICE – ROTEIRO DA REPORTAGEM	34
APÊNDICE – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM.....	40

1 INTRODUÇÃO

As rádios comunitárias são emissoras com limites de alcance, geralmente abrangem a comunidade em que está localizada. Com a carência de um espaço para se comunicar, os seus moradores buscam integrar a rádio em sua região, buscando democraticamente difundir as informações para diversas camadas sociais, principalmente as com menor poder aquisitivo. Os movimentos sociais, que geralmente fluem dentro das comunidades, em busca de qualidade de vida, direitos sociais, econômicos, entre outros, são os que lutam em favor desse espaço.

A história das rádios comunitárias no país é marcada por debates e desentendimentos entre Estado, empresários da comunicação e sociedade. O Estado defende o monopólio da comunicação. Os empresários, a comunicação como um produto à venda e restrito à classe dominante. A sociedade, por meio dos movimentos sociais, afirma ser a comunicação um bem que deve ser partilhado e refletir as necessidades do povo (Oliveira, 2009, p. 08).

A rádio comunitária foi criada no desejo de atender uma sociedade, não podendo ter uma finalidade de lucro e vínculo com partidos políticos, instituições religiosas, seitas e ideologias que possam descaracterizar a sua forma legal que é de prestar serviços com foco no desenvolvimento da sociedade.

Neste sentido, foi na Comunidade Maria de Nazaré, no bairro dos Funcionários III, em João Pessoa-PB, que a Difusora Comunitária Maria de Nazaré foi originada. A cerca de 14 km do Centro da Capital paraibana, o estúdio da rádio ficava instalado dentro da Associação Comunitária Maria de Nazaré, com uma sala dedicada especificamente para o seu funcionamento. Com equipamentos simples, parede com discos vinil, cadeiras e mesas doadas por parceiros, o espaço recebia seus voluntários, entrevistados, ouvintes, equipe de direção entre outros. Sem ar-condicionado, existia apenas um ventilador que ficava funcionando para resfriar os equipamentos.

Assim, a difusora comunitária surgiu no início do ano de 1999, em forma de entretenimento de alguns jovens que moravam na região. João Batista, Francimar e Reinaldo, fundadores da rádio, escolheram uma pequena sala da Escolinha Comunitária Maria de Nazaré, que existia na época, para dar início aquela ideia que viria a dar certo. Apenas com um som que tocava disco vinil, fita cassete, microfone caseiro improvisado, feito com PVC, umas caixinhas de som no poste de energia e muita vontade, aqueles jovens iniciaram a programação com

músicas e avisos. Buscando trazer o cotidiano da comunidade, seja por meio de músicas regionais ou comunicados importantes, os jovens, naquele início, iam aproximando os primeiros ouvintes com comunicação simples e voltada para o entretenimento, fortalecimento cultural e oferecer informações da própria comunidade para os seus moradores.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo geral de trazer à memória a história da Difusora Comunitária Maria de Nazaré, destacando sua trajetória e contribuição para o processo de comunicação entre as pessoas da Comunidade Maria de Nazaré. Os objetivos específicos deste trabalho visam mostrar, por meio de uma reportagem radiofônica, como era a comunicação na comunidade antes da Rádio e os benefícios que a sua existência trouxe para os moradores, elencar a importância da Difusora Comunitária Maria de Nazaré para os moradores e voluntários no processo de sociabilidade e apresentar elementos que constituem o processo de encerramento da Difusora Comunitária Maria de Nazaré e seus impactos para a comunidade.

Justifica-se a importância desse trabalho como uma forma de destacar a história das rádios comunitárias da cidade de João Pessoa-PB, em especial a Difusora Comunitária Maria de Nazaré, que se apresenta como um campo de lutas e conquistas, a partir de ideais dos representantes comunitários, que enxergaram a oportunidade de mudar a história de uma população, pois eram carentes de acesso à informação e entretenimento.

Trazer a memória a história desta comunidade, por meio da Difusora Comunitária Maria de Nazaré é mostrar que a trajetória dessa população não se resume apenas aos fatos policiais, criminais, roubos e mortes, como muitas vezes era apresentado pela grande mídia, mas reforçar a força dessa comunidade, com um olhar de conquistas e possibilidades.

O trabalho também visa relatar a dificuldade que uma difusora enfrenta em um local periférico, sem recursos e apoios do Governo. Mesmo em meio às limitações de equipamentos, a difusora recebeu apoio de Organização Não Governamentais-ONGs e projetos ligados a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Porém, a falta de incentivo para os locutores e técnicos de som, faziam com que muitos voluntários desistissem, pois tinham que conseguir empregos em outros locais, para se sustentar, já que a difusora não tinha recursos.

Vamos trazer relatos de pessoas que sonharam em uma comunicação para todos, em um espaço onde a comunidade tivesse voz. Histórias reais de quem estava por trás desse meio de comunicação, pessoas que doaram tempo com muita paixão para construir uma socialização. Pessoas que não tinham formação, muitas erravam na gramática ou/e em uso de linguagens coloquiais, mas que carregavam um desejo de ser ouvido e ouvir. Esse é um trabalho que pretende valorizar os pequenos meios de comunicação, como espaço de enaltecer a cultura e a voz de um povo. E assim, mostrar as necessidades que a Comunidade Maria de Nazaré tinha

para se comunicar antes do início da difusora, com diversas limitações já existentes, tendo em vista que aquela população era limitada em relação ao espaço de comunicação, não tendo uma forma efetiva de relacionamento coletivo. Em uma época que não existia redes sociais, a comunidade enfrenta dificuldades para manter uma comunicação efetiva com a comunidade local.

Logo, cabe neste trabalho, apresentar elementos que respondam às seguintes questões: Como foi o processo de criação da Rádio Comunitária Maria de Nazaré? Como era a manutenção da programação? Qual a importância da difusora para as pessoas da comunidade, seus locutores e demais participantes? E por qual motivo a rádio fechou suas portas?

Para responder estas questões, do ponto de vista teórico, este Trabalho de Conclusão de Curso é composto pelo capítulo referencial teórico que apresentamos o conceito de rádio, baseado em Artur Luiz Ferraretto (2021); o que é a rádio comunitária e sua diferença em relação a rádio comercial, a estrutura da reportagem e narrar a trajetória da rádio Comunitária Maria de Nazaré.

Do ponto de vista do produto, foi optado por uma grande reportagem de áudio, pois está totalmente relacionado com a base de estudo escolhida para desenvolver, que é a Rádio Comunitária Maria de Nazaré. O objetivo dessa grande reportagem em áudio é enfatizar a importância desse espaço, seus fundadores, sua programação musical, jornalística, religiosa, seus ouvintes e as suas conquistas ao longo do tempo. Mostrar como a rádio ajudou no processo de divulgação dos artistas locais, poetas, escritores, dançarinos e projetos sociais. Além de informar os reais motivos da sua finalização. Pretendemos, então, com essa reportagem não deixar morrer o legado desse espaço, que por meio dele, contribuiu para que nascessem jornalistas e radialistas, que atualmente estão no mercado de trabalho, na formação acadêmica e em outros espaços ligados à radiodifusão.

Será realizado *entrevistas* com moradores, locutores, antigos diretores da rádio e apoiadores culturais, visando tornar a reportagem mais completa possível, seguindo as características de uma grande reportagem. Por meio desse gênero jornalístico, vamos narrar a trajetória da Rádio Comunitária Maria de Nazaré.

2 O RÁDIO E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Durante sua história, desde seu surgimento, no século XIX, a rádio contou com diversas transformações e teve que se adaptar. Nesse percurso, usou novas ferramentas e técnicas, para continuar com fôlego enquanto meio de comunicação.

Dentro das diversas mudanças, podemos citar a ressignificação da palavra rádio e da atualização do seu conceito, em detrimento a cultura da convergência das mídias. Os agentes de contribuição para a ressignificação do conceito da palavra rádio estão referenciados a Eduardo Meditsch, Debora Lopez e Marcelo Kischinhevsky que, pela cultura da convergência, dos processos de mediamorfose e de remediação, o rádio teve avanços importantes em sua história.

No senso comum, o significado do nome rádio tem definições diferentes, a exemplo na língua inglesa e no Brasil. Sendo, no inglês, uma apropriação do vocabulário latino, que significa – “(1) Brilhar e lançar raios e feixes de raios de luz à distância. (2) Resplandecer, reluzir” –. Portando, segundo Luiz Arthur Ferraretto (2021), origina-se, no inglês, o significado "to radiate - emitir raios". De acordo com Oxford English dictionary (2009), esse termo é mencionado, com esse sentido, no século XVII, mas no decorrer do tempo, no século XIX, passa a ser definido como transmissão de qualquer tipo de energia no formato de ondas ou raios, sendo o início para o meio rádio. Com isso, Ferraretto (2012) explica:

Como prefixo, segundo a mesma fonte, rádio- vai formar palavras substituindo a expressão “wireless” a partir de 1881 e adquire, na década de 1900, significado independente como sinônimo destas, dos aparelhos empregados e mesmo da mensagem específica transmitida através de telegrafia ou de telefonia por ondas eletromagnéticas. O Oxford registra que a palavra rádio só passa a ser usada em relação ao meio de comunicação específico em 1922, embora Lee De Forest, um dos cientistas pioneiros deste campo, a tenha utilizado em sentido semelhante em um artigo publicado no ano de 1907. (Ferraretto, 2012, p. 41).

Diferentemente acontece no Brasil, que traduz a palavra rádio, segundo as descrições do Lello universal, com referência a anatomia, sendo "o menor dos dois ossos que constituem o antebraço" e já na química e física, se traduz como "mental extremamente raro". Com o passado tempo, o Lello universal incluiu outras palavras no vocábulo, à exemplo de radiofonia que significa "transmissão da voz e de outros sons, utilizando as propriedades das ondas eletromagnéticas". Outra palavra incorporada foi radiofônico, que é associada a radiofonia, ambos derivam do latim *radius* - rádio.

2.1 Conceito de rádio

No início da década de 1990, começou a reflexão sobre a convergência, que no século 21 foi reforçada a ideia, não chamando mais de rádio, mas de rádios, no plural. Nos anos 90, houve um impacto da comunicação de massa e também a de telefonia fixa, justamente associado ao efeito da convergência. Para compreender o processo vivenciado no século 20, se faz necessário observar a constatação de Henry Jenkins (2008, p. 28) “A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros”. Deste modo, se nota que a convergência vai para além da tecnologia.

Foi no início dos anos de 1971 que a rádios livres foi descoberta no Brasil. Um estudante de eletricidade da Escola Técnica Federal do Espírito Santo, em Vitória, ligou um transmissor pequeno, que não entrava em cadeia com a Agência Nacional. Com isso, surgiu a Rádio Paranoia. Já em Sorocaba, em São Paulo, outro estudante replicou o feito, com a Rádio Spectro. O feito aconteceu seis anos depois do primeiro. Bertrand Lira (2023) explica esse efeito de reprodução:

A primeira experiência de Sorocaba teve efeito multiplicador. Por volta de 1982 a cidade já tinha mais de quarenta rádios “clandestinas”, todas operadas por radioamadores que faziam das emissões um hobby como outro qualquer. As rádios “clandestinas” de Sorocaba surgiram sem que seus mentores tivessem qualquer informação da existência das rádios piratas do final dos anos 1950 na Inglaterra e do movimento de rádios livres na França e na Itália dos anos 1970. A efervescência europeia veio refletir diretamente na explosão das rádios livres que aconteceu em 1985 na cidade de São Paulo. (Lira, 2023, p. 15)

Na Paraíba, as rádios livres ganharam espaço em debate a partir de um evento realizado na Sala Preta do Departamento de Comunicação da UFPB, com participação de um grupo de estudantes e professores da instituição federal. Essa foi a primeira discussão na Paraíba sobre rádios livres. Foi em 1988 que foi transmitido a primeira rádio livre da Paraíba, intitulada de Rádio Tirana. Esse momento histórico ocorreu ao meio dia, em um sábado, na casa de três integrantes do veículo de comunicação.

Atualmente, de acordo com dados da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC), existem entre 10 e 12 mil rádios comunitárias no Brasil, sendo apenas 4,5 mil

autorizadas a funcionar regularmente. Essas emissoras entram no ar sem concessão, permissão ou autorização do Governo e costumam ser chamadas também de clandestinas ou piratas.

A modalidade que esse trabalho apresenta trata-se da rádio de alto-falante, ou também chamado de rádio-poste. Esse formato é realizado em um sistema simples de sonorização, com caixas nos postes de iluminação pública espalhados pelo bairro. Esta maneira de fazer comunicação foi descoberta em 1950, segundo registros existentes, mas seu avanço aconteceu na década de 1980. A rádio é desenvolvida neste formato por movimentos sociais, associações comunitárias, entre outros grupos.

A rádio comunitária é um desses canais. Ela surge num primeiro momento como “rádio popular” (ou comunitária) por meio de alto-falantes, que por sua vez foram precedidos dos megafones (bocas sonoras portáteis para amplificação da voz), depois como rádio livre comunitária em FM (que já podia ser captada no dial), e em seguida a rádio comunitária em FM, propriamente dita, na forma como é institucionalizada a partir de 19 de fevereiro de 1998. Ultimamente agregam-se a rádio virtual e a webrádio. (Peruzzo, 2010, p. 3).

As rádios comunitárias de postes contam, ainda, com uma estrutura precária, se comparando com uma rádio FM, tendo dificuldades para se manter. Neste sentido, muitas delas buscam se transferir para o espaço FM, na tentativa de espaço, incentivo e conectar mais ouvintes. Com isso, usaremos da reportagem de áudio para narrar e contar a história de uma dessas rádios que funcionam no Brasil.

2.2 A grande reportagem

Foi em um período em que os jornais começaram a ganhar público, por volta do século XIX, que se desempenharam os primeiros princípios e prática relacionada à reportagem. Naquele momento, o jornalismo caminhava de duas formas, sendo para desenvolver a educação e o sensacionalismo. Com relação a primeira classificação, o de educar, Nilson Lage (2001, p. 14), diz:

A vertente educativa se explica porque a incorporação dos novos contingentes populacionais à sociedade industrial implicava mudanças radicais de comportamentos e da compreensão das relações humanas. (...) O jornal ensinava às pessoas o que ver, o que ler, como se vestir, como se portar - e mais: exibia, como numa vitrina, os bons

e, para escândalo geral, os maus hábitos dos ricos e dos poderosos.

O presente trabalho de conclusão de curso será uma Grande Reportagem, que visa abordar o processo de sociabilidade da Rádio Comunitária Maria de Nazaré. Joel Silveira foi um dos precursores do gênero, que enfatizou o surgimento da reportagem a partir da censura imposta pelo Estado Novo.

Se a notícia apresenta assuntos do dia-a-dia, a reportagem oferece detalhes explícitos, já que sua produção é mais elaborada, com mais tempo para seu desenvolvimento. O conteúdo exposto sempre é mais completo se comparado com a notícia, visando constatar vários lados da história. Na grande reportagem, o jornalista pode adicionar diversas ferramentas do jornalismo em seu texto, tornando mais completo. Para Sodré e Ferrari (1986, p.18),

Fator determinante para a circulação de uma notícia é o tempo: o fato deve ser recente e o anúncio do fato imediato. Este é um dos principais elementos de distinção entre a notícia e outras modalidades de informações. Aqui, talvez, um aspecto importante ao diferenciar notícia de reportagem: a questão da atualidade. Embora a reportagem não prescindir de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina a notícia, na medida em que a função do texto é diversa: a reportagem oferece detalhamento e contextualização àquilo que já foi anunciado, mesmo que o seu teor seja predominantemente informativo.

A reportagem oferece mais informações com mais fontes, visando oferecer um material rico e detalhado. Para Vilas Boas (1996), as fontes podem vir de diversos segmentos, fugindo das repetições das notícias diárias.

A reportagem radiofônica, segundo Ferraretto (2014), apresenta as seguintes características: cabeça, sonora, encerramento e assinatura. É necessário se relacionar com harmonia na construção da mensagem. Assim,

A reportagem – conhecida, em algumas regiões do país, como boletim – pode ser transmitida ao vivo, ser gravada ou combinar a fala do profissional de microfone direto no ar com um trecho de uma entrevista anteriormente realizada ou de um áudio com som ambiente. A opção por uma ou outra forma depende dos recursos técnicos e da situação encontrada pelo jornalista ou radialista no palco de ação do fato. (Ferraretto, 2014, p. 162)

A execução da reportagem pode variar, dependendo do contexto em que o jornalista esteja diante da informação. Na reportagem, por exemplo, é importante que tenha sonora com alguma fonte, mas pode surgir uma situação que não tenha condições para isso e o repórter precise entrar apenas com a sua voz. Sobre isso, Ferraretto (2014, p. 162) afirma:

O repórter, nesse caso, pode ou não usar entrevistas. Na realidade, a reportagem seca, sem declarações em áudio, é mais pobre, mas dependendo da situação torna-se inevitável o seu uso. É a opção ideal quando se possui pouquíssimo tempo para a reportagem dentro de um programa específico.

Na reportagem, em termos estruturais, deve-se incluir ou não, duas sonoras ou ilustrações. Ferraretto (2014), explica a diferença de ilustração e sonora, sendo que a ilustração tem um sentido mais amplo, de qualquer áudio além da voz do repórter, enquanto sonora remete mais à entrevista em si.

2.3 Processo de participação da comunidade na rádio

Por se identificarem com a programação e pelo anseio de continuar com o espaço, os moradores, a cada dia, buscavam interagir na rádio, seja solicitando música, requerendo um alô ou buscando informação sobre algum assunto ligado à Associação Comunitária. Nisto, conseguiam exercer a participação. Era por meio deste espaço que a comunidade conseguia ouvir-se, sentir-se parte, sentir-se empoderada e motivada. Se antes não havia meio de comunicação interno, das caixas nos postes já se ouvia a voz daqueles moradores. Se antes só ouvintes de uma grande rádio, a partir daquele momento eram agentes de comunicação e sobre isto Mônica Aguiar Costa (2007, p. 44) afirma:

Novas vozes na interlocução social poderão surgir na rádio comunitária, uma vez que, se as pessoas dessa comunidade são capazes de escutar e receber a informação, igualmente, são capazes de falar e permitir a interlocução, se relacionam com a sua comunidade. Isso é absolutamente possível, porque o ouvinte passa da condição de receptor, para a de produtor da notícia, já que os próprios membros da comunidade são os elaboradores da programação da rádio.

Os apresentadores dos programas da Rádio Comunitária Maria de Nazaré abriam espaços para os sujeitos populares ou os grupos comunitários exporem suas reclamações sobre

problemas enfrentados, divulgar algum evento ou atividade, solicitarem algo aos poderes públicos, entre outras demandas. Alguns usavam o microfone e se identificavam, outros preferiam apenas informar ao apresentador para que ele divulgasse a reclamação. Por meio deste espaço, artistas locais divulgavam seus trabalhos, seja suas músicas, danças, teatros ou poemas. Todos aproveitavam a oportunidade, mesmo que limitada, pois já enxergavam como o início de maiores propagações.

Figura 1: Equipe de rádio nos primeiros momentos de sua história



Fonte: Arquivo pessoal de Regina Maria

A rádio também abria espaço para o debate e entrevistas, além de ser um espaço de noticiabilidade. O Programa “Bom Dia Comunidade” tinha este perfil. A cada semana um entrevistado da comunidade Maria de Nazaré, no bairro dos Funcionários III, além de trazer personalidades populares para o debate, seja por melhores moradias, emprego e renda, juventude, cultura, lazer, meio ambiente, entre outras temáticas importantes para os moradores.

Em alguns casos, os próprios ouvintes solicitavam um assunto para ser debatido ou indicavam alguém para falar sobre algum assunto relevante. Os apresentadores compravam, da sua renda, um jornal impresso para trazer as principais notícias para a comunidade. Alguns dias, os moradores chegavam no estúdio para terem acesso também ao jornal, que ficava disponível aos moradores para a leitura.

No decorrer do tempo, o espaço ganhou um microfone, que os ouvintes poderiam entrar ao vivo e participar da programação. Isso contagiava a todos, pois era o acesso liberado para a participação popular. Sem filtro e ao vivo, os locutores interagiam com a comunidade, que diariamente participava. Mesmo o estúdio ficando próximo das residências dos indivíduos,

porém, eles, com aquela novidade, faziam questão de efetuar a ligação. Antes do telefone, algumas pessoas escreviam cartas para os locutores ou para a equipe da rádio, com isso demonstrando seu carinho e afeto. Os apresentadores retribuem agradecendo ao vivo em seus programas.

Outro processo de facilidade para os residentes daquele local, gerado pela rádio na comunidade, era a divulgação das correspondências que chegavam para os moradores. Os responsáveis pela entrega não entravam na comunidade, então deixavam todas as cartas nos estúdios da difusora, que avisava aos moradores falando seus nomes nas caixas de som espalhados pelas vielas da Maria de Nazaré. Todos os dias, os locutores falavam os nomes, que a própria comunidade, ao ouvir, iam informando aqueles moradores que não tinha um aparelho de som próximo de suas casas e seus nomes foram citados pela difusora. Essa comunicação facilitava a vida dos moradores, que pelo fato de perderem seus direitos de terem suas correspondências sendo entregues na sua residência, assim como os outros moradores dos bairros vizinhos, tinha a contribuição na emissora, que tornava possível o acesso às cartas.

Se na atualidade, as pessoas parabenizam seus familiares e amigos pelas redes sociais, seja pelo Instagram ou Facebook, naquela época, em 1999, eles usavam a difusora. Quase todos os dias se ouvia os parabéns e músicas em homenagens aos aniversariantes. Compreendo que essas estratégias contribuíam para autoestima dos moradores e enfatizava a importância que eles tinham para seus amigos, vizinhos e parentes próximos. Além disso, existiam casos de pessoas que usavam a rádio para declaração amorosa, em programas românticos, que aconteciam durante a noite. De fato, as portas da rádio estavam sempre abertas para que a população participasse e tivesse voz ativa na radiodifusão.

2.4 Feito por quem?

O espaço democrático de comunicação contou com diversos voluntários desde a sua fundação. Porém, alguns nomes marcaram a trajetória dessa rádio, a exemplo de João Alves, Terezinha Ferreira, Clécio Oliveira, Tiago Nunes, Nubia Gouveia, Rômulo Teodorico e diversos estudantes dos cursos de comunicação e saúde da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, que apresentavam o “Programa Atchim... Saúde!”. Além desses locutores, outros nomes foram importantes para a construção e manutenção da emissora, como Regina Maria, que era tesoureira e fazia parte da diretoria da rádio, e Socorro Miranda, que era uma das coordenadoras do Centro Comunitário Maria de Nazaré e dava suporte à equipe. Na sua maioria, a formação da difusora era feita por jovens, que estavam sem emprego e se ocupavam com o trabalho

voluntário. Oliveira (2007, p. 5) destaca a importância da participação popular na construção da rádio comunitária:

A comunicação comunitária é efetivada com a comunidade, e não tão somente para a comunidade. Para que ela funcione efetivamente é preciso que antes que se utilizam dela participem da sua construção. Seu principal esforço se dá no sentido de democratizar a comunicação e livrá-la do rótulo da falsidade, bem como do serviço prestado ao controle social dos poderosos sobre o conjunto da sociedade, sobre a maioria despolitizada desapropriada dos meios de produção material e cultural.

A programação semanal da emissora comunitária começava às 08h, com o “Programa Misturão Music”, apresentado por João Alves. Com alegria e animação, o locutor, que era jovem, começava a grade com músicas nacionais e regionais, buscando valorizar os artistas locais e trazer grandes sucessos à população. Durante o seu programa, que funcionava até às 12h, o comunicador informava com os avisos, trazia informações sobre bandas, cantores e falava com os ouvintes pelo telefone. João Alves, que já tinha finalizado o ensino médio, foi um dos fundadores da Difusora Comunitária Maria de Nazaré e seu programa Misturão Music teve duração de aproximadamente cinco anos. Após esse período, surge um novo programa, chamado de “Programa Bom Dia Comunidade”, às 08h, apresentado pelo radialista Rômulo Teodorico. A programação era voltada para o jornalismo e entretenimento. O apresentador trazia informações sobre a região, sobre esporte, saúde e entrevistas diversas.

À tarde, a atividade começava às 14h, com o “Programa Show das Tardes”, apresentado pelo locutor Clécio da Silva, que oferecia diversão nas tardes da comunidade, com músicas animadas, ele brincava com ouvintes e oferecia muito alô para os moradores. No final da tarde, às 17h, Terezinha Ferreira entrava no ar com seu “Programa Momento de Reflexão”, um tempo dedicado para a meditação, músicas religiosas e textos bíblicos. Voltado para o público católico, o programa finalizava às 18h15. Este programa conseguiu alcançar uma grande participação de ouvintes, pois era um programa que acontecia em um horário que muitos moradores estavam em suas calçadas, conversando e interagindo.

O romantismo também fazia parte da programação da difusora. Às 19h30, o “Programa Noites de Amor” entrava no ar, com tradução de músicas, canções nacionais e internacionais. Jean Gouveia elaborava um programa especial, lendo cartas de declaração de amor, entre outros quadros. A atividade da rádio funcionava até às 21h, de segunda à sexta-feira.

Figura 2: Núbia Gouveia apresentando seu programa de rádio



Fonte: Arquivo pessoal de Regina Maria

Outros programas que marcaram a rádio na Comunidade Maria de Nazaré, a exemplo do “Programa Atchim...Saúde!”. Apresentado por diversos estudantes da UFPB, o programa se propunha a oferecer dicas de saúde, orientações médicas e busca pela qualidade de vida. Sempre aos sábados, às 11h, o programa esclarecia dúvidas da população sobre várias áreas da medicina, enfermagem, entre outras áreas da saúde. A emissora também contou com programas de rock, funk, rap, religiosos, informativos etc. Aos sábados e domingos, a programação não era completa, tendo espaços livres para outras produções. No geral, a difusora funcionava das 8h às 12h, de 14h às 18h e de 19h às 21h, entre as segundas e sextas-feiras.

Neste espaço democrático, aqueles que eram apenas ouvintes, se tornavam agente da comunicação local, assim “A comunicação comunitária [...] simboliza o acesso democrático e a partilha do poder de comunicar. É um processo em que todo o receptor de mensagens dos meios de comunicação tem o potencial de se tornar sujeito da comunicação, um emissor”. (Peruzzo, 1998, p. 250)

No começo, a difusora passou por diversas dificuldades, com a falta equipamentos profissionais, não tinha caixinhas suficientes para inserir nas regiões estratégicas da comunidade. Com o passar do tempo, foram adquiridos equipamentos com a parceria da *Organização Não Governamental ‘Amazonas’* e rádio passou a adquirir novos equipamentos, melhorando sua qualidade sonora e estrutural. A emissora se sustentava com o financiamento dos comerciantes locais, como: Farmácia Michelle, Padaria Krik Krok, Depósito Herom Ferragens, Mercadinho Azul, Sacolão das Verduras, Carnes Etc, entre outros. A média de cada

apoio cultural estava entre R\$ 2,00 a R\$ 5,00 reais. E com esse apoio era realizado a manutenção dos equipamentos, como as caixinhas de som que se danificavam com o tempo ou quando quebravam.

Um dos motivos da Difusora Comunitária Maria de Nazaré fechar suas portas foi a falta de incentivo financeiro, de parcerias ativas para cuidar da manutenção dos equipamentos e também de uma contribuição para os voluntários, como forma de incentivo para garantir um fortalecimento desses profissionais. Na sua maioria jovens e adolescentes, esses locutores precisavam de emprego para se sustentar e como a difusora não tinha recurso para financiar os voluntários, eles terminaram escolhendo pelo mercado de trabalho, deixando seus sonhos na comunicação de lado. Atualmente, a comunidade não conta com nenhum meio de comunicação, voltando à estaca zero de sua história.

Mesmo com o conhecimento teórico da comunicação limitada, a rádio buscava cumprir algumas regras que o espaço de comunicação comunitário precisava perpetrar. Sempre buscando ser um espaço democrático, a rádio, que funcionava na Comunidade Maria de Nazaré, abria espaço para que os moradores locais fizessem programas, sem precisar financiar.

Figura 3: Programa infantil, apresentado por crianças da comunidade, com apoio de alunos da UFPB.



Fonte: Arquivo pessoal de Regina Maria

O trabalho contará com relatos de pessoas importantes para a criação e manutenção da rádio. A exemplo de Terezinha Ferreira da Silva, que na época era líder da Associação Comunitária Maria de Nazaré, e era apresentadora de um programa religioso, nos fins de tarde. Outro exemplo foi Regina Maria, que contribuiu na parte financeira e na diretoria da difusora. Ouviremos também os moradores que escutavam a rádio, empresários que contribuíram financeiramente para a difusora se manter, locutores que tinham um programa no ar e relatos

da diretoria atual da Associação, que, na época, lamentaram a finalização do espaço democrático.

Como forma de contribuição em revelar a dura realidade daquela região e o início da difusora da comunidade, o diretor cinematográfico Bertrand Lira construiu um curta metragem intitulado de “Bom Dia, Maria de Nazaré”¹, que mostrou um pouco do dia a dia da rádio e a participação dos seus moradores. Porém, o resultado do curta não agradou os moradores, que inclusive buscaram na justiça os direitos legais da exposição de suas imagens em festivais de cinema. O início da relação entre o professor e a Comunidade Maria de Nazaré foi harmônica, com participação das crianças e adultos. Durante o período de gravação não existia problemas entre os moradores, Associação Comunitária e Bertrand, porém, com a chegada dos prêmios que o curta-metragem ganhou, os envolvidos no curta metragem queriam também receber uma parte no valor do prêmio, pois teve suas imagens expostas.

Durante o processo, houveram reuniões entre as duas partes, visando solucionar a questão. Porém, os moradores foram firmes em permanecer em busca dos seus possíveis direitos. O professor dividiu, na época o valor do prêmio em algumas partes: para o Departamento de Comunicação da UFPB; para o curso de Rádio e TV, onde o professor dava aula e ofereceu equipamentos para a Organização Não Governamental Liberta. Com os conflitos existentes, o projeto realizado pelo professor na comunidade chegou ao seu fim, pois não havia clima para a sustentação das atividades na comunidade. Todo o processo de pré-produção à pós-produção da reportagem é apresentado no capítulo a seguir.

¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kSx73Vq_UhA Acesso em: 1 de out de 2023

3 PROCESSO DE PRODUÇÃO DA REPORTAGEM

3.1 Pré-produção

Antes de escolher esse tema, tive dúvidas se faria ou não essa temática, mas depois que conversei com familiares, tive a certeza que tinha que abordar esse assunto. Sabia do desafio que poderia enfrentar, já que estaria estudando uma rádio em extinção. Mesmo tendo conhecimento de muitos assuntos da rádio, voltar ao passado seria um desafio. Encontrar cada participante, ouvinte e direção seria extraordinário, mas desafiar, tendo em vista a busca pelos contatos, se estariam morando no mesmo local ou não, já que passou muitos anos que a rádio finalizou suas atividades. Abracei o desafio e comecei as primeiras atividades.

Em reunião com a professora Patrícia Monteiro, em uma sala do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), passei as primeiras informações sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso. A princípio, gostaria de fazer uma grande reportagem de texto, mas por orientação da professora e com minha concordância, decidir fazer uma grande reportagem de rádio, já que tem ligação com a minha pesquisa. O contato com as fontes aconteceu nos meses de setembro e outubro de 2023.

Nos primeiros passos para a construção da grande reportagem, em agosto, lembrei que tinha o número de Terezinha Ferreira, uma das coordenadoras do Centro Comunitário Maria de Nazaré. Com o contato na agenda, mandei mensagem explicando o trabalho que estava desenvolvendo e que iria precisar dela neste processo. Nisto, solicitei também o número de outros participantes, para que somassem também com a reportagem. Terezinha foi bem solícita, respondendo rápido e me ajudando em tudo que precisa naquele momento.

Para Terezinha, fiz perguntas ligadas ao começo da rádio, processo de parcerias, importância desse meio de comunicação para comunidade entre outras. A líder comunitária respondeu em uma semana, mandando áudios de mais de 10 minutos. Neste processo, a ex-coordenadora do Centro Comunitário agradeceu o resgate que estávamos fazendo sobre a história da difusora. A entrevista foi via WhastApp, pois Terezinha mora, atualmente, em Santa de Mangueira, sertão da Paraíba.

Com outros números na agenda, mandei mensagem para Socorro Miranda, outra peça importante neste processo. Além de ouvinte da rádio, atualmente coordena o Centro Comunitário Maria de Nazaré. Para Socorro, perguntei sobre o que foi a rádio comunitária, se a Associação tem algum pensamento de retorno entre outras. Socorro respondeu com um tempo

demorado, pois estava em muitas atividades. Tentei marcar presencial, mas sua agenda sempre cheia de trabalho, não conseguimos fazer algo no local onde a rádio funcionava.

Neste processo de ligação, entrei em contato com Núbia Gouveia e Tiago Nunes, locutores da rádio na época. Para ambos, perguntei sobre como foi a experiência de fazer programa na difusora, o que a rádio ajudou na profissão que possuem hoje entre outras. Ambos foram receptivos, porém não puderam responder rápido, passando alguns dias para mandar a mensagem de retorno. A entrevista foi pelo celular, por meio de áudios no WhatsApp. Núbia atualmente é confeitadeira e Tiago é locutor de rádio comercial.

Pedro Augusto e Robério Ferreira eram ouvintes apaixonados pela rádio. Por meio das respostas, sentimos o quanto eles gostavam de ouvir e o quanto faz falta. Robério não mora mais em João Pessoa, mas se disponibilizou para passar as informações necessárias. Pedro estava em diversas atividades nos últimos dias, mas não deixou de responder, dando a atenção necessária. Pedro trabalha na Prefeitura de João Pessoa, no serviço social, e Robério é pastor em uma igreja evangélica.

Finalizei o processo de entrevistas, conversando com o professor da Universidade Federal da Paraíba, Rodrigo Martins, do curso de Radialismo. Na entrevista, busquei entender a visão de um pesquisador sobre a importância de uma rádio comunitária e o prejuízo que é causado para os moradores quando ela fecha suas portas. O professor foi atencioso, respondendo no curto prazo.

Tentei outras fontes, mas alguns não quiseram dar entrevista, ou se sentia envergonhada para falar. Tiveram outras que mudaram de número, não conseguindo o contato para o processo de produção.

3.2 Produção

Na entrevista com Terezinha Ferreira, ela destacou o carinho que tinha pela rádio, as dificuldades de iniciar a comunicação e as soluções provocadas pela difusora, ajudando as pessoas a se comunicarem. Com calma, Terezinha foi lembrando de momentos vividos, de conquistas realizadas pela rádio em benefício da comunidade. A líder comunitária destacou o fechamento da rádio e os conflitos existentes na época e as tentativas de soluções. Ao final, ela deixa uma mensagem para a comunidade de esperança e fé.

Socorro Miranda, na entrevista, destacou a força do rádio, que mesmo tendo redes sociais, televisão, o rádio continua forte e importante para a sociedade, principalmente em

comunidades carentes, onde o olhar público, muitas vezes, não chega. Miranda se sentiu esperançosa depois da iniciativa da reportagem, pois segundo ela é como sinal para retornar a rádio, porém ainda não sabe como seria essa volta. Ao final da entrevista, Socorro pediu ajuda para pensar sobre o retorno rádio. Ficamos de marcar uma reunião.

A conversa com Tiago e Núbia foi nostálgica, pois lembramos de todo o processo de comunicação na rádio. Núbia revelou que sente saudade da rádio e de fazer seu programa. Tiago, durante a conversa, até lembrou como iniciava o seu programa na rádio. Robério era ouvinte dos programas da noite e disse que mandou cartas para pessoas por meio da rádio. Ele gostava das músicas que tocavam no espaço radiofônico. Pedro enfatizou a perda que a comunidade sofreu com a ausência da rádio.

Já com o professor Rodrigo Martins, destacou o papel da rádio comunitária para as comunidades, pois as grandes mídias não alcançam esses locais, ficando apenas nos grandes centros. Esses espaços comunitários, segundo o professor, contribuem para uma localidade consegue se ouvir uns nos outros.

Do decorrer do percurso, alguns áudios saíram com uma qualidade ruim, então solicitei que mandassem novamente e, nisto, demorou um pouco de tempo, causando problemas para a finalização da grande reportagem dentro do cronograma combinado nas orientações.

Por meio de perguntas e uma conversa, além de visitar o antigo estúdio da rádio, gravamos em áudio todo o bate papo, para ser redigido. Depois de ouvir tudo, comecei a escrever o texto. Foi um momento de emoção e tive de dificuldade de concluir, pois as lembranças era muita. Neste processo fiz e refiz algumas vezes o texto, até chegar a sua conclusão. Tive o apoio da professora na correção e orientação quanto ao texto da reportagem.

A reportagem foi feita de forma humanizada e transparente, para mostrar os fatos como são. Após isso, começou o processo de edição.

3.3 Pós-produção

Nesta etapa, depois de ouvir todos os áudios e selecionar as partes das falas que iria colocar na reportagem, sentir a falta de ter algum material da época, quando os programas eram feitos, para adicionar durante a grande reportagem. Neste processo de pesquisa, encontrei o documentário do professor da UFPB, Bertran Lira, intitulado de “Bom Dia, Maria de Nazaré”²,

² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kSx73Vq_UhA Acesso em: 1 de out de 2023

que mostra alguns locutores apresentando os programas radiofônicos. Selecionei alguns momentos junto com o editor Rafael Lamour, que foi fazendo os cortes. O vídeo foi baixado do Youtube e transformado em áudio.

Depois de ter ouvido tudo, passei os áudios para o computador, criando pastas para isto, deixando o processo mais organizado. No caderno, já tinha todas as anotações dos tempos que tinha selecionado para cada fala.

Figura 4: Produção do Trabalho Científico pelo Autor.



Fonte: Rômulo Teodorico, Residência do autor.

Com o texto finalizado e corrigido pela professora Patrícia, fui gravar o texto. Usando o quarto da minha casa para fazer a gravação, dentro do guarda roupa, como recebi orientação, pois ficaria melhor. A edição foi feita no Audacity.

Depois disso, o último processo foi juntar tudo e montar a reportagem, com trilha sonora, minha voz, sonora dos entrevistados e os áudios do documentário. O resultado foi uma grande reportagem de 16:02 minutos de duração, disponibilizada para a banca examinadora por meio do Google Drive. Após essas etapas, o relatório da realização deste trabalho foi entregue à banca examinadora do TCC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho contém todas as etapas para a realização da grande reportagem, desde o que motivou a escolha do tema, a parte da pesquisa, a execução de todo o trabalho com a produção, parte escrita, edição e sua finalização.

Nesse percurso de mais de 6 meses, a paixão pelo rádio me motivou a entrar a fundo na história dessa rádio que tive um prazer de fazer parte. Entrei na Rádio Comunitária Maria de Nazaré com 10 anos de idade, ainda muito novo. Não sabia absolutamente nada sobre comunicação, mas tinha um desejo de fazer parte daquele projeto. Dediquei mais de 5 anos da minha vida, incansavelmente para a execução da rádio. Muitas vezes chegava pela manhã, às 8h e ficava até a noite. Já fiz vários tipos de programas na rádio, desde o religioso até o de notícia.

Voltar ao passado e viver as memórias desta rádio me motivou ainda mais a concluir esse curso, tendo em vista que entraria na história como único locutor da Rádio Comunitária Maria de Nazaré a concluir o curso de jornalismo em uma universidade pública. Eu realizei um sonho que não era só meu, mas também dos meus ouvintes da época, dos colegas de rádio e de todos que torciam por mim.

Nos últimos meses entrei em contato com antigos colegas, que nunca mais tinha falado e lembrar juntos foi engraçado e emocionante. Creio que não é apenas um desejo meu, mas de todos que fizeram parte da rádio, deixar o nome da difusora na história, no espaço acadêmico. Não foi fácil todo esse processo, pois tive diversas dificuldades para concluir essa reportagem, pois estava com meu tempo reduzido, tendo que dividir entre trabalho, aulas na universidade, de duas disciplinas que estou concluindo neste semestre, com material reduzido, apenas com um celular e um computador. Passei alguns meses tentando contato com algumas fontes importantes, que não quiseram responder aos nossos questionamentos, a exemplo da liderança da Associação na época dos conflitos.

Apesar das limitações, acredito que este TCC contribui para reforçar o papel e a importância da rádio comunitária e de uma comunicação que funcione com as pessoas e a favor delas, ressaltando o protagonismo de jovens e de moradores dos bairros.

Com este TCC, pude aprimorar conhecimentos teóricos e profissionais obtidos durante a construção da reportagem, por meio da apuração da notícia, tendo que confirmar as informações, passando pelos desafios de lidar com a fonte, de colher as informações necessárias para o produto radiofônico. Além disso, exercitar a escrita como ferramenta para a comunicação, tendo que revisar o texto para ser concluído da melhor forma. Estou finalizando esse ciclo mais confiante para continuar no mercado de trabalho, porém com mais

conhecimentos e formado. Com mais conhecimentos, estarei pronto para entrevistar, escrever, apurar a notícia, gravar podcast entre outras atividades do jornalista.

REFERENCIAL TEÓRICO

COSTA, Mônica Aguiar. **Rádio comunitária como instrumento para a realização da cidadania**. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. Conceitos de rádio: múltiplos olhares ressignificando e atualizando definições. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 12, n. 2, p. 10-29, maio/ago., 2021

FERRARETTO, Luiz Artur. Roberto Landell de Moura. O pioneiro brasileiro das telecomunicações. In: KLÖCKNER, Luciano; CACHAFEIRO, Manolo Silveiro (org.). **Por que o padre Roberto Landell de Moura foi inovador?** Porto Alegre: PUCRS:Prefeitura de Porto Alegre, 2012. p. 38-54. *Ebook*. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0226-8/pages/v2.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica da entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Record, 2001.

OLIVEIRA, M. A. Regulamentação das emissoras comunitárias. **Observatório da Imprensa**. Caderno da Cidadania. Diretório Acadêmico. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/a_regulamentacao_das_. Acesso em: 23 mar. 2023.

PERUZZO, Cicilia. Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil. **Biblioteca on-line de Ciências de Comunicação**. Disponível em: <https://bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

_____. **Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM**. Disponível em: http://compos.com.puc-rio.br/media/g6_cicilia_peruzzo.pdf. Acesso em: 22 de mar de 2023.

PERUZZO, C.M.K. **Comunicação nos movimentos populares: participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1998.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS-BOAS, Sergio. **O estilo Magazine**. São Paulo: Summus, 1996.

VILAS-BOAS, Sergio. **O estilo Magazine**. São Paulo: Summus, 1996.

BERTRAND LIRA. **No ar: as pequenas notáveis!**, Series Veredas, 56. João Pessoa: Marca de fantasia, 3ed. 76p. 2023.

APÊNDICE – PAUTA REPORTAGEM

PAUTA: RÁDIO COMUNITÁRIA MARIA DE NAZARÉ

LOCAL: MENSAGEM PELO WHATSAPP

MARCAÇÕES:

ENTREVISTADO 1: TEREZINHA FERREIRA – EX-COORDENADORA DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES – (83) 9.88244600

ENTREVISTADO 2: SOCORRO MIRANDA – OUVINTE DA RÁDIO E COORDENADORA DA ASSOCIAÇÃO – (83) 98875-3039

ENTREVISTADO 3: RODRIGO MARTINS – PROFESSOR DE RADIALISMO UFPB – (81) 998795743

ENTREVISTADO 4: NÚBIA GOUVEIA – EX-LOCUTORA DA RÁDIO – (83) 98812-7031

ENTREVISTADO 5: TIAGO NUNES – EX-LOCUTOR DA RÁDIO – (83) 99650-0657

ENTREVISTADO 6: PEDRO AUGUSTO – OUVINTE DA RÁDIO – (83) 99957-4228

ENTREVISTADO 7: ROBÉRIO SILVA OUVINTE DA RÁDIO – (83) 99699-0881

REPÓRTER: RÔMULO TEODORICO

EDITOR: RAFAEL LAMOUR

PRODUTOR / RÔMULO TEODORICO

PROPOSTA: NA GRANDE REPORTAGEM, VAMOS CONTAR A HISTÓRIA DA RÁDIO, SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, PROGRAMAS, PARTICIPAÇÃO DOS OUVINTES E SEU FIM. CONVERSAREMOS COM

COORDENADORES, LOCUTORES, OUVINTES E UM ESPECIALISTA NA ÁREA DE RADIOFUSÃO.

MAIS INFORMAÇÕES A RÁDIO COMUNITÁRIA SURTIU EM 1999, POR UM GRUPO DE JOVENS QUE GOSTARIA DE TER UM ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO DENTRO DA COMUNIDADE. COM DIVERSAS DIFICULDADES, A COMUNIDADE SOFRIA TAMBÉM POR NÃO TEM VOZ NA GRANDE IMPRESSA. COMO O ESPAÇO ATIVO NA MARIA DE NAZARÉ, MORADORES COMEÇARAM A PRODUZIR PROGRAMAS, APRESENTAR E PARTICIPAR DAS ATIVIDADES RADIOFONICAS.

APÊNDICE – ROTEIRO DA REPORTAGEM**REPORTAGEM - RÁDIO COMUNITÁRIA MARIA DE NAZARÉ****REPÓRTER - RÔMULO TEODORICO****EDIÇÃO: RAFAEL LAMOUR****ORIENTAÇÃO: PROFESSORA DOUTORA PATRÍCIA MONTEIRO****ATENÇÃO EDITOR: INVISTA EM TRILHA SONORA E EM ÁUDIOS DOS PROGRAMAS PARA QUE O OUVINTE POSSA IMERGIR NA HISTÓRIA**

FOI POR MEIO DO SONHO DE ALGUNS JOVENS,/ QUE OS MORADORES DA COMUNIDADE MARIA DE NAZARÉ/ COMEÇARAM A SE OUVIR//

ENTRAR UM SOBE SOM DE ALGUM PROGRAMA DA RÁDIO

A COMUNIDADE NÃO SÓ SOFRIA PELA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO, EDUCAÇÃO E SAÚDE, MAS TINHA LIMITAÇÕES PARA SE COMUNICAR// FOI EM 1999,/ QUE UM GRUPO DE JOVENS DECIDIU CRIAR A RÁDIO COMUNITÁRIA MARIA DE NAZARÉ//.

SONORA TEREZINHA FERREIRA - “brincadeira se tornou algo sério” 0:56 a 1:01

LOCALIZADA NO BAIRRO DOS FUNCIONÁRIOS 3//, EM JOÃO PESSOA//, A RÁDIO CONTAVA COM UM ESTÚDIO QUE FICAVA DENTRO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES//, EM UMA SALA PEQUENA//, MAS COM O ESPAÇO SUFICIENTE PARA RECEBER A EQUIPE E OS SEUS CONVIDADOS./ ENTRE CRIANÇAS, JOVENS

E ADULTOS, A RÁDIO CONTAVA COM UMA EQUIPE DE LOCUTORES DA PRÓPRIA REGIÃO, QUE BUSCAVA VALORIZAR A CULTURA LOCAL E O EMPODERAMENTO DOS SEUS ARTISTAS.

SOBE SOM TRILHAR SONORA

QUEM IMAGINOU QUE COM POUCOS EQUIPAMENTOS, SEM ESTRUTURA FINANCEIRA E POUCA EXPERIÊNCIA/, UM GRUPO DE JOVENS IRIA CRIAR UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO/, VISANDO A COMUNICAÇÃO DE SEUS MORADORES// TEREZINHA FERREIRA DA SILVA/, LÍDER COMUNITÁRIA HÁ MAIS DE 20 ANOS/, NA COMUNIDADE MARIA DE NAZARÉ/, RECORDA O INÍCIO DESSE PROJETO//.

SONORA TEREZINHA FERREIRA: Como a rádio surgiu: Começa 0:07 - termina 0:44

SOCORRO MIRANDA ERA OUVINTE DA RÁDIO. ATUALMENTE É UMA DAS COORDENADORAS DO CENTRO COMUNITÁRIO MARIA DE NAZARÉ/. A SERVIDORA PÚBLICA CONTA O QUE FOI A RÁDIO PARA A COMUNIDADE NAQUELA ÉPOCA.

SONORA SOCORRO MIRANDA: o que era a rádio para a comunidade - 0:07 - 0:26

O COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE O BAIRRO, ANTES DA RÁDIO, ERA FEITO DIRETAMENTE NA CASA DOS MORADORES, POR MEIO DE RECADOS.

SONORA TEREZINHA - como era a comunicação da comunidade antes da rádio. 0:35 - 0:50/ 1:23 - 1:37

SOBE SOM TRILHA SONORA

A IDEIA QUE COMEÇOU PEQUENA/, FOI DANDO ESPAÇO PARA PROJETOS MAIORES/, DESDE PENSAR ONDE IRIA FUNCIONAR A RÁDIO, DECORAÇÃO DO AMBIENTE E COMO PODERIA ACONTECER A SUA EXPANSÃO// ALÉM DO APOIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, QUE OFERECEU CAPACITAÇÕES PARA OS LOCUTORES E APOIO COM EQUIPAMENTOS NOVOS, OUTRAS

INICIATIVAS IAM SOMANDO FORÇAS PARA A CONSTRUÇÃO DA RÁDIO COMUNITÁRIA.

SONORA TEREZINHA FERREIA: CITANDO Apoios no começo- 2: 58 - 3:05 / 3:35 - 4:13

NUBIA GOUVEIA TINHA 17 ANOS, QUANDO FEZ PARTE DAS PRIMEIRAS REUNIÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA RÁDIO NA COMUNIDADE MARIA DE NAZARÉ. ELA, ASSIM COMO OUTROS JOVENS DA REGIÃO, ESTAVAM EMPOLGADOS EM TER UM ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO DENTRO DA COMUNIDADE.

SONORA NUBIA GOUVEIA - sua participação na rádio - 0:02 - 1:00

DEPOIS DE TANTOS ANOS, NÚBIA, QUE TRABALHA COMO CONFEITEIRA, ATUALMENTE, NÃO ESQUECEU OS MOMENTOS MARCANTES QUE VIVEU NOS ESTÚDIOS DA MARIA DE NAZARÉ.

SONORA NUBIA GOUVEIA - falando do programa na rádio - 0:01 - 0:17

TIAGO NUNES SEMPRE FOI UM FÃ DE RÁDIO E TINHA O DESEJO DE FAZER PARTE DE UM ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO. AOS 8 ANOS DE IDADE JÁ OUVIA AS COBERTURAS DO FUTEBOL NAS ONDAS SONORAS. IMPULSIONADO POR UM AMIGO, TIAGO VISITOU A RÁDIO NA COMUNIDADE E, LOGO, FOI INTRODUZIDO NA PROGRAMAÇÃO DA DIFUSORA.

SONORA TIAGO NUNES - seu programa na rádio. 0:01 - 1:00

EMOCIONADO AO LEMBRAR DE SUA PARTICIPAÇÃO NA RÁDIO, TIAGO NUNES FEZ QUESTÃO DE MOSTRAR COMO FAZIA A ABERTURA DE SEU PROGRAMA NA DIFUSORA.

SONORA TIAGO - lembrando como falava na rádio - 0: 20 - 0: 31

TIAGO FOI UM DOS POUCOS LOCUTORES QUE PERMANECERAM NA COMUNICAÇÃO. DEPOIS QUE SAIU DA RÁDIO, O LOCUTOR TRABALHOU EM OUTROS VEÍCULOS DE COMUNIDADES EM JOÃO PESSOA.

SONORA TIAGO NUNES - experiências após a rádio - 0:09 - 0:49

SOBE SOM TRILHA SONORA

A RÁDIO MARIA DE NAZARÉ TAMBÉM DESPERTA BOAS MEMÓRIAS NOS OUVINTES.//COM UMA CAIXA PRÓXIMO A SUA CASA, ROBÉRIO DA SILVA LEMBRA DAS VEZES QUE OUVIA OS PROGRAMAS. NA ÉPOCA, AINDA JOVEM, O MORADOR DA COMUNIDADE SE DIVERTIA COM AS MÚSICAS E OS APRESENTADORES.

SONORA ROBÉRIO - falando de quando ouvia a rádio - 0:14 - 0:52

PEDRO AUGUSTO MESMO NÃO MORANDO NA COMUNIDADE, GOSTAVA DE OUVIR A RÁDIO E CHEGOU A CONHECER ESSE ESPAÇO POR MEIO DO PROJETO AMAZONAS, NA QUAL ELE FAZIA PARTE.

SONORA PEDRO - falando a programação - 0:21 - 0:40

NA GRADE DA PROGRAMAÇÃO, A RÁDIO CONTAVA COM PROGRAMAS COMO: BOM DIA COMUNIDADE, MOMENTO DE REFLEXÃO, MISTURÃO MUSIC, MOMENTOS DE AMOR ENTRE OUTROS. SUA MARCA ERA SER UMA RÁDIO ONDE TODOS ERAM REPRESENTADOS.

SOBE SOM TRILHA

COMO FUNCIONAMENTO DAS 8H ÀS DOZE HORAS, DAS DUAS ÀS SEIS DA TARDE E DAS SETE E MEIA ÀS NOVE HORAS DA NOITE, A RÁDIO CUMPRIA SEU PAPEL DENTRO DA COMUNIDADE - DE GERAR ENTRETENIMENTO, DIVERSÃO, INFORMAÇÃO E CONTRIBUIR NA PARTICIPAÇÃO POPULAR. PROFESSOR DO

CURSO DE RADIALISMO NA UFPB, RODRIGO MARTINS É DOUTOR EM COMUNICAÇÃO E DESTACA A IMPORTÂNCIA DA RÁDIO COMUNITÁRIA E O PREJUÍZO COM O FECHAMENTO.

SONORA RODRIGO - importância da rádio - 0;01 - 0:47

DEPOIS DOS SEUS MAIS DE 8 ANOS DE FUNCIONAMENTO/, A RÁDIO FOI PERDENDO SUA FORÇA E A PROGRAMAÇÃO SAIU DO AR EM 2010./ DEPOIS DE DOIS ANOS, A ANTIGA LIDERANÇA VOLTOU PARA A ASSOCIAÇÃO, AINDA TENTOU O RETORNO DA RÁDIO, MAS JÁ NÃO ENCONTRAVA FORÇAS PARA ISSO.

SONORA TEREZINHA - tentativa frustrada de retorna a rádio 5:26-6:06

O PROFESSOR RODRIGO AFIRMA O MOTIVO DESSES ACONTECIMENTOS.

SONORA RODRIGO 2 - POR QUE AS RÁDIO FECHAM - 0:43-1:18

TEREZINHA REVELOU O DESEJO DE LEVAR ESSA EXPERIÊNCIA DA RÁDIO PARA O SÍTIO ONDE RESIDE HOJE (ONDE?). PARA A LÍDER COMUNITÁRIA, A SEMENTE QUE CRESCEU NA COMUNIDADE MARIA DE NAZARÉ PODE TAMBÉM NASCER EM OUTRO LOCAL.

TRILHA SONORA ENTRE ESSAS FALAS

SE DEPENDER DESSES CORAJOSOS, A RÁDIO NÃO SÓ RETORNA NA COMUNIDADE, MAS TAMBÉM GANHA ESPAÇO EM OUTROS LOCAIS. ATUALMENTE, A COMUNIDADE NÃO TEM SEU ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO, MAS JÁ SE CONVERSA SOBRE O SEU POSSÍVEL RETORNO. QUE SE LEVANTE JOVENS COMO OS DO COMEÇO, QUE SEM MEDO DE CRIAR, OUSARAM SONHAR!

SONORA SOCORRO MIRANDA - desejo de voltar com a rádio 0:05 - 0:50

SONORA TEREZINHA - novo projeto de rádio no sitio 0:50 1:01

ESTA REPORTAGEM FOI PRODUZIDA POR MIM, RÔMULO TEODORICO./USAMOS ÁUDIOS DO DOCUMENTÁRIO BOM DIA, MARIA DE NAZARÉ!, DISPONÍVEL NO YOUTUBE./ A EDIÇÃO É DE RAFAEL LAMOUR./ E A ORIENTAÇÃO É DA PROFESSORA DOUTORA PATRÍCIA MONTEIRO.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E
ARTE DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, BERTRAND DE SOUZA LIRA, nacionalidade brasileira, estado civil divorciado, portador da Cédula de identidade RG nº 353 371-SESDS, inscrito no CPF/MF sob nº 160 667 824-87 residente à Rua Infante dom Henrique, 513 Tambaú, município de João Pessoa/Paraíba. AUTORIZO os trechos do som do documentário Bom Dia, Maria de Nazaré para a grande reportagem do Aluno Rômulo Teodorico no Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o som do documentário para a reportagem sobre a história da Rádio Comunitária Maria de Nazaré. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos de som, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

João Pessoa, dia 12 de novembro de 2023.

(Assinatura)

Nome: Bertrand de Souza Lira

Telefone p/ contato: 083

988774747